

CUSTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO PARA DOCENTES QUE ATUAM EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Míriam Rodrigues 1
José Tadeu Coutinho e Silva 2
Carlos Eduardo Gomes 3
Luiz Vagner Raghi 4
George Alalou 5

RESUMO

O presente estudo parte da observância de que as transformações em curso no setor de ensino superior de Educação a Distância (EaD) veem assumindo papel crescente no cenário educacional mundial e nacional. Este importante avanço da modalidade EaD, sob o ponto de vista de *market share*, em relação à modalidade presencial, nos cursos de graduação, demanda reflexão, compreensão e ações de profissionais e instituições, visto que estas mudanças, em um período relativamente curto de tempo, nos perfis dos cursos de ensino superior, estão afetando sobremaneira as peculiaridades do trabalho docente. A pesquisa aqui proposta, parte de princípios evidenciados em estudos com suporte empírico de que a gestão do trabalho, quando não está orientada prioritariamente para os seres humanos, pode colocar em risco a própria sobrevivência da organização, com todos os impactos daí recorrentes. A questão que emerge como norteadora desta pesquisa é: como fica o custo humano, em suas dimensões física, cognitiva e emocional, assim como a qualidade de vida do trabalho para docentes que atuam em cursos de graduação na modalidade a distância? Como os professores envolvidos percebem e avaliam as atividades que exercem no EAD? Desta forma, este estudo buscará, mediante articulação de metodologia qualitativa e quantitativa para coleta e análise de dados, identificar e analisar o custo humano e qualidade de vida no trabalho de docentes que atuam em cursos de graduação a distância. Dentre as contribuições desta pesquisa destaca-se o fornecimento de subsídios às instituições de ensino e órgãos responsáveis, no sentido de que a preservação da saúde física, emocional e cognitiva dos docentes atuantes no contexto dos cursos de Graduação na modalidade EaD sejam consideradas na elaboração e aplicação de políticas que reduzam a intensificação/precarização do trabalho desenvolvido por estes profissionais.

Palavras-chave: Palavras-chave: educação a distância, custo humano, qualidade de vida no trabalho.

¹Doutora pelo Curso de Administração de Empresas da FGV EAESP - SP, miriam.rodrigues@mackenzie.br;

²Mestre pelo curso de Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo - SP, josetadeu.coutinho@mackenzie.br;

³Mestre pelo Curso de Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, carlosetuardo.gomes@mackenzie.br;

⁴Mestre pelo curso de Gestão de Pessoas e Organizações da Universidade Metodista de São Paulo - SP, luiz.raghi@mackenzie.br;

⁵Mestrando do Curso de Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, gealalou@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na última década, o segmento de cursos de graduação passou a experimentar uma acentuada mudança no formato das aulas, antes predominantemente presenciais, para um crescimento importante na modalidade de Ensino a Distância (EaD), principalmente no setor privado de instituições de ensino, com a entrada neste mercado de grandes empresas e *players* educacionais, assim como das chamadas *EdTechs*, caracterizadas como *startups* com produtos e soluções tecnológicas voltados para o setor de educação.

Relatórios do INEP (2022), descrevem que entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD), aumentou 474%. No mesmo período, a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Se, em 2011, os ingressos por meio de EaD correspondiam a 18,4% do total, em 2021, esse percentual chegou a 62,8% do total de ingressantes da Educação Superior, tendo ultrapassado a marca histórica de 3 milhões de ingressantes em 2022, em cursos de graduação.

Dantas e Castro (2020), ao promoverem uma pesquisa visando analisar a formação de professores de EaD, no contexto de uma sociedade em rede, alertam que a busca contínua por iniciativas educacionais sistêmicas em direção à padronização de resultados e a escalabilidade global, sem considerar as particularidades que possibilitem uma tolerância às contradições e à diversidade, poderão reduzir cada vez mais a autonomia dos professor e descontextualizar o princípio emancipador da ação educativa, o que tende a levar a uma precarização da profissão docente.

A outrora autonomia relativa e customização do modelo de docência de curso costumeiramente praticada por docentes no ensino presencial, não se aplica em geral nos métodos dos cursos a distância, o que em certa medida pode acelerar a descaracterização do modelo de docência tradicional, e assim contribuir para a precarização do trabalho, devido à fragmentação das especialidades profissionais que configuram o EaD, que guarda similaridades com o processo de trabalho taylorista-fordista.

Veloso (2020), alerta a respeito da fragmentação das funções docentes, no âmbito do EaD, ressaltando as possíveis implicações do processo de divisão e especialização das atividades dos profissionais do ensino a distância, associadas ao pós-fordismo, e que aumentaria a exploração dos trabalhadores.

Neste novo e emergente cenário, no setor de graduação a distância, notadamente no setor privado de instituições de ensino, observa-se que o docente de EaD tem se deparado com quantidades cada vez maiores de alunos por turmas, muitas vezes, centenas de alunos para cada

professor, espaços cada vez mais reduzidos para o exercício da autonomia e flexibilidade para a aplicação de métodos pedagógicos próprios, tendo em vista que os conteúdos dos ambientes digitais são previamente construídos e formatados por “curadores/conteudistas” e “*designers* instrucionais” (algumas das novas categorias profissionais que surgiram no EaD), e permeados por modelos de gestão empresarial, que visam a economia de escala e a otimização de custos e a alavancagem de resultados financeiros, que podem implicar em ações de precarização do tradicional ofício da docência.

A questão que emerge como norteadora desta pesquisa é: como fica o custo humano, em suas dimensões física, cognitiva e emocional, assim como a qualidade de vida do trabalho de docentes que atuam em cursos de graduação a distância?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Custo Humano do Trabalho (CHT)

Para Ferreira e Mendes (2003), o CHT pode ser compreendido como um dispêndio de energia dos trabalhadores frente as atividades laborais, na tentativa de diminuição do desprazer frente as condições negativas do contexto de trabalho, em oposição as condições positivas.

Para Ferreira et al. (2013), o custo humano do trabalho envolve três dimensões, sendo a física que considera o esforço corporal, fisiológico e biomecânico; a dimensão cognitiva que envolve a disposição mental, a capacidade de resolução de problemas e de aprendizagem inerente ao trabalho real e, por fim, a afetiva, que envolve a emoção e reações afetivas, sentimentos e humor.

Acrescentando ao debate, Carlotto (2011), avalia que atuação docente se configura, em essência, por demasiados estressores psicossociais no contexto de trabalho. Ainda para a autora, a atividade da docência, considerando as últimas décadas, passa de uma profissão vocacional de satisfação pessoal para uma profissão de caráter estritamente tecno-burocrática, na qual se intensificam tanto os aspectos negativos relacionados ao custo humano do trabalho como a redução da autonomia do professor, a separação do pensar e do executar e pressão por resultados, dentre outros aspectos que contingenciariam a práxis docente.

2.2 A Educação a Distância e suas Implicações para o Trabalho Docente

O uso contínuo de ferramentas tecnológicas ou, ainda, a percepção de incapacidade (por parte do docente) de fazer frente às demandas geradas por sua utilização, pode desencadear manifestações negativas de natureza física ou emocional com impactos em sua qualidade de vida. No caso das manifestações físicas, foram identificadas: dores nas costas, braços e dor de

cabeça. Já no que se refere às manifestações de natureza emocional, foram mencionados elementos relacionados à ansiedade — e consequente sensação de fadiga e falta de concentração (GONZÁLEZ AMARILLA e PEREZ VARGAS, 2019).

Penteado e Da Costa (2021) alertam para precariedades formativas dos professores de EAD, no que se refere à produção de videoaulas: a linguagem audiovisual, a linguagem do professor (expressividade verbal, vocal e não verbal) e a integração dessas linguagens, assim como falhas na socialização profissional docente (falta de apoio dos professores e de integração do professor na equipe). Os autores argumentam que estas dificuldades produzem conflitos, percepções e sentimentos negativos e desconfortos que podem resultar em processos de sofrimento e adoecimento de professores.

Baum e McPherson (2019) reforçam estas considerações e destacam sobre a necessidade de uma reflexão sobre os modelos convencionais de EaD, na maioria das vezes influenciados por dois *drivers* de economia de escala: 1. O professor ou tutor de EaD lida com uma quantidade de alunos por turma muito superior ao que conduziria em uma turma presencial e é suportado por videoaulas previamente gravadas e por diversos recursos e conteúdos pedagógicos escaláveis, que são replicados para outras turmas; e 2. A eliminação de custos, geralmente requeridos com a aquisição e a manutenção de prédios e salas de aulas.

Na tradicional docência presencial, predomina a concentração de atividades em um único professor, que se responsabiliza pelas diversas atividades integrantes da sua disciplina, tais como a organização do plano de aulas, o desenvolvimento dos conteúdos, o desenvolvimento das atividades formativas e avaliativas, o direcionamento para referências bibliográficas e outras leituras de apoio, exercícios, estudos de casos, avaliação do desempenho acadêmico, a avaliação dos estudantes, a gestão da sala de aula entre outras diversas atividades.

Em contrapartida, Mill (2014) argumenta que o ofício da docência a distância é bastante fragmentado em atividades com características distintas e complementares, sendo que as partes deste trabalho são distribuídas a diversos profissionais com atribuições específicas, ou a um grupo destes. Assim, este autor conceitua o termo polidocência a um conjunto articulado de profissionais que atuam de forma conjunta em atividades de ensino-aprendizagem na EaD, ressaltando que esta denominação é uma categoria explicativa para a análise da condição docente no ensino a distância, tendo em vista as peculiaridades deste trabalho, que se caracteriza pela fragmentação, coletividade e colaboração.

Veloso (2020), discorre sobre as implicações desta configuração da polidocência no EaD, sobre a precarização do ofício do professor, argumentando que em relação aos professores tutores, as instituições de ensino sobrecarregam a estes profissionais, nos processos de ensino-

aprendizagem, porém com o agravante de que as instituições tendem a direcionar cada vez a contratação de professores com menor nível de titulação, por vezes enquadrados como bolsistas, e que por consequência recebem um menor valor de remuneração para o exercício de suas funções, dentro da lógica da otimização industrial de custos.

2.2 Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Limongi-França (2012) considera que as discussões e estudos a respeito da qualidade de vida no trabalho (QVT) foram fomentados na última década do século XX. No entanto, a visão da QVT neste cenário não estaria ligada ao conceito de responsabilidade do ambiente interno da organização, mas, sim, como ações paliativas, aleatórias ou reativas às exigências de responsabilidade civil e criminal. A autora descreve que alguns fatores poderiam ser identificados como desencadeadores de QVT na sociedade pós-industrial, tais como: vínculos e estrutura da vida pessoal, fatores socioeconômicos, metas empresariais e pressões organizacionais.

Acrescentando sobre estas novas abordagens, Pacheco (2016), em sua tese de doutorado, a respeito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), destaca que em função da nova configuração econômica, social e política que se contrapôs ao modelo taylorista/fordista, temas como intensificação do trabalho, *burnout*, precarização do trabalho, estresse, mal-estar, entre outros vêm ganhando destaque, tendo em vista os seus impactos negativos para a saúde física e mental dos trabalhadores e, conseqüentemente, para as organizações.

Fernandes (1996) destaca que a QVT é uma gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas, englobando, além de atos legislativos a favor desse trabalhador, o atendimento a necessidades e aspirações humanas, fundamentada na ideia de humanização do trabalho e nas responsabilidades sociais da empresa. Assim, a QVT pode ser definida como a busca pelo bem-estar e pela saúde física e mental do trabalhador no desempenho das suas funções. Também pode ser entendida como o envolvimento de pessoas, trabalho e organizações em que a preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficiência da organização é o aspecto mais relevante.

As novas modalidades de trabalho, incluindo o trabalho remoto ou a distância, as inovações em processos produtivos e a facilidade obtida para a troca de conhecimentos geraram uma maior competitividade entre empresas e pessoas e, com isso, surge a necessidade de uma reestruturação dos processos produtivos com o propósito de alcançar maior produtividade. O

ambiente produtivo não conseguiu absorver essas mudanças sem gerar impactos negativos para os seus colaboradores. O desgaste físico e psicológico, a baixa autoestima, a pressão por resultados e a insatisfação são aspectos inerentes a esse novo mundo de trabalho e, dessa forma, a questão da QVT passa a obter destaque e demanda projetos para buscar solução para esses problemas (CAMPOS, 2016; FERREIRA, 2016).

No caso do trabalho docente, como destacam Guths e Fossatti (2023), aulas virtuais e síncronas, em que cada docente em sua residência ou em outro espaço ministra aulas ao vivo para sua(s) turma(s) de alunos ou interação com eles de maneira assíncrona implicaria na necessidade de se retomar o conceito de QVT ao rever, dentre outras coisas, o papel da gestão institucional no que se refere à ergonomia, iluminação do ambiente domiciliar e sua adequação para manutenção do foco de trabalho, dentre outras novas demandas desta realidade, tão nova quanto disruptiva.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem quantitativa (estudo bibliométrico já realizado) e uma pesquisa quanti-qualitativa (processo em andamento).

Com relação à pesquisa bibliométrica, aplicou-se um estudo para o levantamento de artigos publicados entre 2011 e 2023 no banco de dados SciVerse Scopus e do Portal de Periódicos da Capes, visando identificar a quantidade de publicações científicas que versam sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) e/ou custo humano do trabalho (CHT) de docentes que atuam em cursos de educação superior a distância.

O estudo bibliométrico contemplou, quatro etapas, sendo a primeira o lançamento de palavras-chave em português para encontrar artigos relevantes sobre CHT e QVT, obtendo-se a frequência de citações. Na segunda, expandiu-se a busca para termos em inglês e publicações internacionais, focando em educação superior e EaD. A terceira etapa consistiu na reorganização dos dados coletados por data de publicação e citações. Finalmente, na quarta etapa, utilizou-se o Portal de Periódicos da Capes para filtrar artigos usando combinações específicas de palavras-chave.

3.1 Pesquisa Bibliométrica - etapas do estudo

A primeira etapa consistiu na pesquisa de palavras-chave em potencial, compreendida como aquelas que, quando utilizadas como filtro, apresentam potencial para induzir aos artigos relacionados à QVT e CHT em relação aos docentes que atuam em EaD. Foram explorados os

termos Professor, Professores, Ensino a Distância e EaD com o objetivo de identificar estudos em português e elaboradas em território brasileiro. A partir da classificação dos documentos mais citados identificados pela Scopus, os dados foram organizados conforme o número de artigos identificados por combinação de palavras-chave. Contudo, dados os resultados encontrados, optou-se pela alteração da estratégia de busca.

A segunda etapa foi realizada a partir do banco de dados empregado na Etapa 1, mas com o enfoque de palavras em inglês e publicações internacionais, a fim de expandir as buscas e, assim, identificar mais estudos para análise. Os resultados foram obtidos mediante a identificação dos filtros das palavras-chave *Higher Education* e *Distance Education*, visando captar diversos artigos relacionados a educação superior e EaD. Além destas palavras-chave, foram apreciados os termos *e-learning*, *Teacher*, *Public Health*, *Perception*, *Lecturer*, *Psychological Stress*, *University*, *College*, *Psychological*, *Mental Health*, *Professor*, *Stress e Wellbeing*.

Diante dos dados coletados e de suas respectivas análises, optou-se por nova abordagem (terceira etapa), na perspectiva de organizá-las a partir da data de publicação e, em segundo plano (mas não desconsiderado), apreciar o número de citações e dados estatísticos de seus respectivos autores, permanecendo na Scopus.

A quarta e última etapa consistiu em utilizar as palavras-chave desejadas e, por meio do Portal de Periódicos da Capes, filtrar e selecionar os artigos que atenderam aos objetivos da presente pesquisa. Foram realizadas 15 combinações, dessas, oito forneceram resultados satisfatórios, quatro não apresentaram resultados e outras três foram avaliadas para confirmação.

3.2 Pesquisa em andamento (de natureza quantitativa e qualitativa)

A pesquisa realizou-se sob o aporte da abordagem teórico-metodológica denominada Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EAA_QVT), proposta por Ferreira (2012).

Nesta metodologia - EAA_QVT, cujo modelo descritivo encontra-se ilustrado de forma sintética na Figura 1, foi desenvolvida por Ferreira (2012) *apud* Pacheco (2016) e vem sendo difundida por meio dos trabalhos desenvolvidos no Grupo de Estudos em Ergonomia Aplicada ao Setor Público - ErgoPublic.



Figura 1. Modelo Teórico-Descritivo de Qualidade de Vida no Trabalho. Fonte: Ferreira, Paschoal e Ferreira (2013), *apud* Pacheco (2016).

Quanto ao nível de análise, o modelo é composto de dois níveis interdependentes: o primeiro é denominado dimensão macro-analítica (ou macroergonômica) de intervenção. O segundo é composto pela dimensão micro-analítica (ou microergonômica) de investigação.

De acordo com o modelo, a QVT nasce das representações individuais e coletivas dos trabalhadores com base em três eixos: Contexto de Trabalho, Práticas de Gestão e Como nos sentimos no Trabalho, cujas características estão descritas a seguir: (1) Contexto de Trabalho, (2) Práticas de Gestão do Trabalho e, (3) Como nos Sentimos no Trabalho

Aplicou-se o IA_QVT na versão digital, via internet, sendo que o questionário e aplicativo foram mantidos por uma empresa terceira, visando a custódia e a integridade dos dados da pesquisa. Para tanto, para cada respondente, criaram-se códigos de acesso específicos, distribuídos de forma aleatória.

O IA_QVT permite a análise dos resultados em três níveis analíticos: a) nota global de QVT; b) nota de cada uma das escalas e seus respectivos fatores; c) nota dos itens que compõem cada fator nas escalas. Grupo de Estudos Pesquisas em Dimensões Estruturantes da Percepção de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

O público-alvo desta pesquisa (que ainda se encontra em andamento) e deverá ser finalizada em 30/11/2023, é composto por docentes que atuam em cursos de graduação a distância, em instituições de ensino privadas, comunitárias e públicas, com atuação em todo o território nacional. De posse das respostas (quanti e qualitativas) que serão colhidas até 30/11/2023, os autores desta pesquisa esperam contribuir para o desenvolvimento de análises e

entendimentos sobre como os docentes de cursos graduação de EAD se percebem e se sentem, com relação a questões como QVT, precarização, motivação e realização pessoal e profissional, diante de um cenário educacional de intensa modificação tecnológica, de foco em modelos de ensino e aprendizado massificados e padronizados, nos quais se observa uma ênfase em modelos econômicos de escala, de redução de custos e de lógica de produção “fordista – taylorista”. Os autores deste artigo compartilharão os resultados da pesquisa em andamento, no decorrer do primeiro semestre de 2024, visando produzir visões críticas sobre os caminhos que estão sendo trilhados atualmente pela educação superior em nosso país, no que se refere ao ofício da docência na modalidade EaD, assim como possibilitar reflexões sobre a QVT e a valorização do professor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do Estudo Bibliométrico realizado no banco de dados SciVerse Scopus e do Portal de Periódicos da Capes visando identificar a quantidade de artigos publicados entre 2011 e 2023, sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) e/ou custo humano do trabalho (CHT) de docentes que atuam em cursos de educação superior a distância, foi possível mapear 24 artigos em território brasileiro, sendo somente 16 deles redigidos em português. Contudo, apenas três artigos foram classificados como relevantes para o presente estudo, envolvendo a temática do CHT e QVT.

Considerando o contexto e resultados obtidos pela Bibliometria, acredita-se que a estratégia utilizada para o aprofundamento nos estudos relativos ao CHT e QVT, por meio da coleta de informações e percepções junto aos professores que atuam na EaD no ensino Superior possa oferecer um panorama que sustente respostas, análise e interpretação de como fica o custo humano, em suas dimensões física, cognitiva e emocional, e a qualidade de vida do trabalho para professores da Educação à Distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em curso tem por objetivo identificar e analisar como fica o custo humano e a qualidade de vida do trabalho para docentes que atuam em cursos de graduação na modalidade a distância. Para atingir o referido objetivo, optou-se pela utilização de abordagem metodológica quantitativa (estudo bibliométrico, já realizado) e quanti-qualitativa mediante coleta de dados efetuada a partir de questionário QVT e CHT para docentes e tutores atuantes nos processos de mediação de componentes curriculares de cursos de graduação EaD.

Os resultados obtidos no estudo bibliométrico sinalizaram que as pesquisas identificadas abrangendo o custo humano e a qualidade de vida no trabalho dos docentes que atuam em cursos de graduação a distância ainda se encontram em estágio preliminar, sendo necessário o aprofundamento em pesquisas específicas sobre esta temática.

Dentre as limitações deste estudo, a mais relevante no atual momento refere-se ao fato de que se trata de uma pesquisa que ainda está em andamento. Já no que se refere às contribuições, destaca-se a relevância e pertinência da temática proposta, bem como a abertura para a oportunidade de diálogos não apenas a respeito do papel docente no ecossistema EAD, mas também de outros sujeitos.

Espera-se, também, contribuir para o bem-estar e eficácia do trabalho docente num contexto de mediação do processo de ensino-aprendizagem, gerar conhecimento que possa ser utilizado em futuras pesquisas relacionadas ao tema, promover práticas que melhorem a qualidade de vida no trabalho de profissionais que atuam em CGaD e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que reduzam a intensificação/precarização do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- BAUM, S., MCPHERSON M. The Human Factor: The Promise & Limits of Online Education. **Dædalus, The Journal of the American Academy of Arts & Sciences**, volume 148, issue 4, Fall, p.235-254, 2019.
- CAMPOS, N. M. Qualidade de Vida no Trabalho dos Servidores Técnico Administrativos do Instituto Federal Sul Rio Grandense Lotados em Pelotas. Dissertação de Mestrado, **Universidade Católica de Pelotas**, Pelotas, RS, 2016.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 27(4), 2011.
- DANTAS, O. M. A. N. A.; CASTRO, F. R. Formação de professores em educação a distância para a sociedade em rede. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1205-1220, jul./set. 2020.
- FERNANDES, E. C. Qualidade de Vida no Trabalho: Como Medir Para Melhorar. **Casa da Qualidade**, 1996.
- FERREIRA, M. C. Qualidade de Vida no Trabalho: Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores. **Paralelo 15**, 2012.
- FERREIRA, M. C. Qualidade de Vida no Trabalho: Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores (3 ed.). **Paralelo 15**, 2016.

FERREIRA, M. C., MENDES, A. M. Trabalho e Riscos de Adoecimento: O Caso dos Auditores-fiscais da Previdência Social Brasileira. **Ler, Pensar, Agir**, 2003.

FERREIRA, M. C., ALMEIDA, C. P., GUIMARAES, M. C. Ergonomia da Atividade: Uma Alternativa Teórico-metodológica no Campo da Psicologia Aplicada aos Contextos de Trabalho. In BORGES, L. O; MOURÃO, L. (Orgs.), O Trabalho e as Organizações: Atuações a Partir da Psicologia (pp. 557–580). **Artmed**, 2013.

GONZÁLEZ AMARILLA, S. B.; PEREZ VARGAS, S. F. Tecnoestrés docente: el lado opuesto de la utilización de las nuevas tecnologías por los Docentes del Nivel Medio. Revista Científica **Estudios e Investigaciones**, v. 8, n. 1, p. 21-35, nov, 2019.

GUTHS, H., FOSSATTI, P. Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho Docente. **Perspectiva**, 41(1), 1–21, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação superior 2021. Brasília: **Inep**, 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>> Acesso em: 08/11/2023.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de Vida no Trabalho-QVT: Conceitos e Práticas na Sociedade Pós-Industrial. **Atlas**, 2012.

MILL, Daniel Ribeiro Silva. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto De Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes De (org.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2ª ed. São Carlos: EdFSCar, 2014.

PACHECO, Veruska Albuquerque. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Bem-Estar/Mal-Estar no Trabalho e Reconversão Tecnológica: Representações de Trabalhadores em Empresa Pública Brasileira**. 2016, Tese de Doutorado, Universidade de Brasília.

PENTEADO, R. Z., DA COSTA, B. C. G. Trabalho docente com videoaulas em EAD: dificuldades de professores e desafios para a formação a profissão docente. **EDUR - Educação em Revista**. 2021.

VELOSO, Braian. A condição da docência na educação a distância pública brasileira. Curitiba: **CRV**, 2020.